

40 ANOS, NO DESERTO.

FAZENDO ANIVERSÁRIO EM MEIO A PANDEMIA DE CORONAVIRUS



Hoje faço 40 anos de idade, sendo 22 atuando na enfermagem e por todo esse tempo vivendo em São Paulo, a mais agitada e desgastante cidade da América Latina, com apenas o intervalo de 1 ano quando trabalhei no Ministério da Saúde em Brasília. Planejei nesta data estar repensando minha vida em uma viagem pelo Deserto do Atacama, longe de tudo e de todos, observando o deserto e contemplando o espaço, e assim poder refletir e me reprogramar para os próximos anos da minha vida.

Mas hoje estou aqui no mesmo local, porém em uma cidade muito diferente do que vivi nos últimos 40 anos. Sem a necessidade de andar 1 metro hoje me encontro como em um deserto, pois quando não estou trabalhando para enfrentar o COVID19, estou em casa longe do toque das pessoas que amo, pois optei pelo auto isolamento social em um cômodo da na minha casa, com o medo de transmitir o vírus aos meus familiares, pois não sabemos se estamos contaminados ou não, como é a sensação de muitos colegas de

trabalho, e ao invés de comprar roupa para o clima árido do deserto optei por me presentear comprando alguns EPI's tipo macacão de proteção, como este que estou vestindo, pois como qualquer profissional, temo pela falta do insumo, não por parte de comprometimento da gestão local, mas pela real escassez mundial.

Hoje minhas preocupações não são mais os próximos anos da minha vida e sim as próximas horas e dias, sobre como durante o dia posso implantar as melhores estratégias para enfrentar o vírus de forma segura para os pacientes e meus 400 colaboradores onde atuo como gestor, e como me proteger e cuidar dos pacientes durante a noite na linha de frente atuando como enfermeiro de um serviço de urgência e emergência. Como no deserto gostaria que os fatos que ocorrem em outros países fossem apenas miragens que não se concretizassem aqui no Brasil, mas sabemos que as possibilidades caminham para o mesmo desafio.

Hoje vejo que o mundo tem varias oportunidades e apenas uma certeza, tem a oportunidade de avaliar e consolidar novas tecnologias de trabalho e ensino a distância, mas apenas uma única certeza, de que a saúde não se faz a distância e sem o contato físico. Hoje está provado que a tecnologia pode apoiar, mas jamais substituir o contato de um profissional da enfermagem, medicina e fisioterapia, odontologia e demais outras importantes da área da saúde.

Peço que ao final de tudo isso que os profissionais de saúde possam ser mais valorizados por seus gestores, políticos e sociedade, que possam cessar a violência nos locais de trabalho, que tenham os melhores recursos tecnológicos para atuar e que tenham remuneração digna do seu valor para a manutenção da humanidade.

“Pois o Senhor, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes quarenta anos o Senhor, o seu Deus tem estado com vocês, e não tem faltado coisa alguma a vocês. “40 anos no deserto- Dt 2:7”

*Edson Soares de Almeida
Enfermeiro e Gestor em Saúde*